

Quase todas as pessoas com VIH utilizam algum tipo de droga. Algumas optam por drogas legais, como o café (cafeína), o chá (teína), o álcool, ou o tabaco. Outras optam por consumir drogas ilegais.

O uso de drogas antes ou durante a actividade sexual aumenta a possibilidade de ter práticas sexuais de risco e, portanto, de contrair o transmitir o VIH e/ou outras infecções de transmissão sexual.

Além disso, nas pessoas com VIH, podem produzir-se interações importantes entre as drogas e os medicamentos anti-retrovirais (ARVs), interações essas que podem diminuir a eficácia do tratamento e aumentar os efeitos secundários, tanto do tratamento, como da droga em causa.

Outro aspecto preocupante é que, devido à pouca pureza da maioria das drogas, elas podem conter substâncias que também interajam com os fármacos, o que torna ainda mais difícil o manejo da terapêutica ARV.

Interações e drogas

É difícil conhecer de forma precisa as interações entre as drogas de uso recreativo e os ARVs. Dado que se trata de substâncias ilegais, existem impedimentos legais para a realização de estudos clínicos.

As interações entre os medicamentos ARVs e as drogas podem aumentar ou diminuir os seus níveis no sangue. Por efeito das drogas, os medicamentos podem deixar de funcionar de forma correcta, por não se encontrarem presentes no sangue em quantidade suficiente.

Ao contrário, as drogas também podem provocar um aumento dos níveis dos fármacos ARVs e, por conseguinte, elevar o risco de desenvolvimento de efeitos secundários. A situação inversa também é verdadeira, ou seja, por efeito dos medicamentos para o VIH, os níveis das drogas também podem aumentar, levando a maior toxicidade (overdose).

O organismo processa (metaboliza) a maioria dos ARVs no fígado. Por isso, o nível das drogas também metabolizadas no fígado pode variar de maneira importante.

Álcool

Não existem indícios de que um consumo moderado de álcool possa ser prejudicial para a saúde das pessoas com VIH. No entanto, naquelas que também têm hepatite e/ou níveis elevados de gordura (lípidos) no sangue, mesmo um consumo reduzido poderia ser prejudicial.

O álcool pode interagir com alguns medicamentos de prescrição habitual, pelo que convém consultar um médico sobre o risco de desenvolvimento de interações. Contudo, não existem interações significativas entre qualquer dos medicamentos ARVs actualmente disponíveis e o álcool.

Cannabis (THC: marijuana, haxixe)

Não foram comunicadas interações entre o cannabis e os medicamentos ARVs. Não obstante, os inibidores da protease (IP) poderiam aumentar os níveis de THC, o componente activo da marijuana e do haxixe. Em teoria, acredita-se que as interações podem ser maiores se a marijuana for ingerida em vez de fumada.

Cocaína

A via pela qual o organismo processa a cocaína é diferente da dos medicamentos ARVs. Por este motivo, é pouco provável que se produzam interações significativas entre eles.

Cristal (metanfetamina)

Esta droga é metabolizada pela mesma via que os inibidores da protease (IP), pelo que existe uma elevada probabilidade de se verificarem interações significativas entre eles.

O ritonavir (Norvir®), mesmo quando se utiliza em doses baixas como potenciador de outros inibidores da protease, pode aumentar os níveis de metanfetamina no sangue e, por conseguinte, a sua toxicidade.

Ecstasy (MDMA)

O organismo metaboliza esta droga sobretudo no fígado. Dado que os IP utilizam a mesma via de metabolização, existe um risco de aumento dos níveis de ecstasy no sangue, quando se tomam conjuntamente. O ecstasy pode produzir desidratação, pelo que poderia aumentar o risco de desenvolvimento de pedras no rim nas pessoas que tomam ao mesmo tempo o IP indinavir (Crixivan®).

GHB

É eliminada do corpo geralmente através dos pulmões (na respiração). No entanto, os IP poderiam aumentar os níveis da substância.

Ketamina (K, Special K)

Esta droga é metabolizada principalmente no fígado. Não foram comunicados relatórios sobre interações entre os ARVs e a ketamina. No entanto, existe a possibilidade teórica de que os IP possam aumentar os níveis desta droga e, por conseguinte, os seus efeitos secundários (maior sedação e elevação do ritmo cardíaco e da pressão sanguínea). A toma conjunta com ritonavir (Norvir®) pode aumentar o risco de desenvolvimento de hepatite medicamentosa.

LSD

Não se conhece com exactidão o modo como o organismo processa esta droga. Existe a possibilidade de que possa interagir com os medicamentos ARVs, desconhecendo-se no entanto se esta interacção pode ter alguma consequência clínica.

Poppers

Não se conhecem interações entre o poppers e os medicamentos ARVs. No entanto, a inalação de poppers depois de ter tomado medicamentos para tratar a disfunção eréctil (Viagra®, Cialis® e Levitra®) pode provocar uma descida potencialmente perigosa, e inclusivamente mortal, da tensão arterial. Além disso, este risco pode aumentar ainda mais se se tomar um regime ARV que inclua um IP.

Esta classe de ARVs aumenta a concentração no sangue dos medicamentos usados para tratar a disfunção eréctil. Por este motivo, recomenda-se às pessoas que tomam inibidores da protease (IP) que reduzam a dose dos medicamentos para tratar a disfunção eréctil e evitem tomar poppers ao mesmo tempo.

Ajudas e recomendações

Muitas drogas recreativas interagem com os medicamentos anti-retrovirais (ARVs). A informação sobre o efeito recíproco, dos fármacos ARVs sobre as drogas, é incompleta e, nalguns casos, desconhecida. Com o objectivo de evitar que a sua medicação seja menos eficaz ou evitar um maior risco de vir a desenvolver efeitos secundários, tanto desta medicação como das drogas recreativas, é altamente aconselhado que mantenha o seu médico do VIH informado sobre todos os consumos de drogas, tanto os consumos habituais como os de carácter ocasional.

As drogas podem provocar uma alteração da percepção da realidade. Por este motivo, as pessoas que consomem drogas, ou que pensam fazê-lo, podem precisar de desenvolver estratégias que as ajudem a tomar a sua medicação na altura e da maneira como foi prescrita. Existem recursos e organizações que o podem ajudar a não descuidar a adesão ao tratamento ARV enquanto consome drogas.

Convém recordar, por último, que as drogas snifadas podem lesar as membranas dos orifícios nasais e provocar erosões e hemorragias. Foram comunicados casos de transmissão do vírus da hepatite C por partilhar material para snifar drogas.